

## A EDUCAÇÃO SUPERIOR COMO PROMOTORA DE BEM-ESTAR E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Andrea Siqueira<sup>1</sup>  
Adriano Gouveia Lima<sup>2</sup>  
Aurea Marchetti Bandeira<sup>3</sup>  
Camila Rodrigues de Souza Brito<sup>4</sup>  
Daniel Gonçalves Mendes da Costa<sup>5</sup>  
Gabriela Gomes dos Santos Naves<sup>6</sup>  
Gracy Tadeu Ferreira Ribeiro<sup>7</sup>  
Juraci da Rocha Cipriano<sup>8</sup>  
Karla Souza de Oliveira<sup>9</sup>  
Rubem Alexandre Maia Fontes<sup>10</sup>

### Resumo

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão acerca das funções do docente e discente cuja relação dialógica de aprendizagem, como integrantes cognoscitivos e afetivos, visa a uma efetiva transformação social. Nessa perspectiva, a “Educação 5.0” leva-nos a refletir o papel dos atores da educação, enquanto seres dotados de subjetividade, e a sua contribuição para uma sociedade melhor. Nesse sentido, a tecnologia deve-se tornar um instrumento promotor de melhoria da qualidade de vida e de relevância para a sociedade. A fim de realizar tal reflexão, utilizou-se como metodologia a pesquisa qualitativa, com revisão de literatura, abordando produções acadêmicas clássicas e contemporâneas pertinentes. Assim, a Educação 5.0 se propõe a atuar na adequada utilização das tecnologias e da promoção do bem-estar da comunidade discente ao que se deve somar o comprometimento missional das IES em atuar como agentes transformadores da sociedade, principalmente por suas ações extensionistas.

**Palavras-chave.** Educação 5.0. Afetividade. Tecnologia. Extensão.

### Introdução

Este início de século viu significativa mudança de paradigmas quanto às bases mais profundas da aprendizagem no ensino superior. O modelo racionalista de raízes cartesianas de outrora foi posto em descrédito com a nova reconsideração do sentido do humano. A revolução tecnológica da era digital gerou perplexidade em todos os atores da educação. A afetividade foi elevada a um nível de

---

<sup>1</sup> Especialista. Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. andreasiqueira9@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre. Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás UniEVANGÉLICA. adriano.lima@docente.unievangelica.edu.br

<sup>3</sup> Mestra. Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. aurea.bandeira@unievangelica.edu.br

<sup>4</sup> Mestra. Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. Adv.camilabrito@gmail.com

<sup>5</sup> Mestre. Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. daniel.costa@unievangelica.edu.br

<sup>6</sup> Mestranda. Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. gabigomesnaves@hotmail.com

<sup>7</sup> Mestra. Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. gracy.ribeiro@unievangelica.edu.br

<sup>8</sup> Mestre. Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. Juraci.cipriano@docente.unievangelica.edu.br

<sup>9</sup> Mestra. Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. ksoliveira.adv@gmail.com

<sup>10</sup> Mestrando. Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. rubemmaia@live.com

força motora que tem conduzido o ensino para caminhos não pensados até então. O mundo mudou e a educação necessitou, assim, ser repensada.

A mais destacada questão deste cenário parece ser o desafio que se nos aponta quanto ao reinventar o fazer docente, a questão de como este labor deve se desenvolver progressivamente no curso dos caminhos a seguirmos nas encruzilhadas da educação superior.

Neste percurso, nem o docente nem o discente devem ser vistos como engrenagens de uma dimensão mecanicista newtoniana ultrapassada. Antes, eles devem ser contemplados como integrantes cognoscitivos e afetivos de uma relação dialógica de aprendizagem que visa a uma efetiva transformação social.

A consideração das funções psicológicas do sujeito entra neste cenário. Tais funções devem estar em tela e ser correlacionadas com as ferramentas tecnológicas contemporâneas para se pensar em uma possível ação extensionista efetiva do ensino superior. Este é a síntese dos objetivos deste opúsculo.

Assim, não se pode mais pensar a educação superior sem contemplar algumas dimensões essenciais, como o desenvolvimento pessoal dos atores da educação enquanto seres dotados de subjetividade, a contribuição social do conhecimento que se produz e o progresso da própria ciência. E é esta perspectiva que justifica este trabalho: lançar luzes sobre tal demanda tão atual e que se perfaz como campo vastíssimo a ser explorado.

## **Metodologia**

A pesquisa se sustenta em uma metodologia de trabalho científico exclusivamente qualitativa, mais propriamente de revisão de literatura, abordando produções acadêmicas clássicas e contemporâneas pertinentes tendo por objetivo uma melhor compreensão que permita deflagrar reflexões sobre a implementação de uma prática docente mais efetiva e de alcance mais extensionista.

Portanto, para esta proposta em especial não se requer instrumentalizações de caráter quantitativo, como as análises estatísticas inferenciais, o estabelecimento de correlações de variáveis ou ainda verificação de índices como o alfa de Cronbach, por exemplo. Tais empreendimentos científicos poderão ser manejados em uma pesquisa mais profunda n'outro momento, o que seria de inestimável contribuição para a comunidade científica.

## **Discussão**

A denominada “Educação 5.0” ultrapassa em muito a proposta educacional clássica praticada no ensino superior no século passado.

Como dizem Perna, Silva e Delgado (2021), o sistema educacional enxerga a tecnologia como uma necessidade para os propósitos de educação do nosso século. Segundos tais autores, tal modo de educação foi inspirado pela Sociedade 5.0. O sentido é o de que a tecnologia seja mais do que um recurso pedagógico, isto é, que se perfaça em um instrumento promotor de melhoria da qualidade de vida e de relevância para a sociedade.

Como modelo, ela se sustenta na ideia de correlacionar diversas dimensões que devem formar uma verdadeira teia de ações e saberes no bojo de uma tecitura complexa e harmônica com alvos muito bem definidos.

Ela considera o uso otimizado das mais recentes tecnologias, a dimensão psicológica do sujeito (compreendo cognição, afeto, percepção e comportamento, ainda que não apenas estes) e os fatores ambientais e sociais, sem que se esqueça da necessidade da formação para o mercado de trabalho (PEREIRA e FRANÇA, 2022).

Isto facilmente se evidencia pelas síndromes da contemporaneidade, em especial a depressão e a ansiedade. Alunos isolados e adoecidos em meio às redes intermináveis de contatos virtuais que, em última instância, pouco ou nada contribuem e significam.

Deve-se ponderar, n'outro giro, que a tecnologia tem seus muitos lados positivos, como se percebe, a título de ilustração, no contexto do ensino remoto de línguas por ocasião de emergências. Os estudos têm demonstrado que as ferramentas tecnológicas demonstraram destacada diferença pedagógica (PERNA, SILVA e DELGADO, 2021).

Desde que o docente deixou a tribuna e o discente assumiu o protagonismo como ator da aprendizagem, as metodologias de ensino mais criativas e democráticas foram se destacando na esteira das tecnologias da informação e da comunicação (COLOMBO e RODRIGUES, 2011).

Os projetos multimídia e hipermídia na docência superior já são realidade no cotidiano e visam, em suma, aprendizagem ativa, interação do aluno e motivação mais efetiva quanto ao aprendizado de modo que o aluno venha a imergir no processo de aprendizado de forma integral, o que leva ao uso de recursos dos mais variados tipos, como realidade virtual, inteligência virtual e realidade expandida, por exemplo (BRITO, 2023).

No que diz respeito aos processos psicológicos, já não se pode mais negligenciar que as funções mentais relacionadas ao aprendizado podem ser muito bem trabalhadas na forja d'alma que a Universidade se propõe a ser, tanto para promover a educação quanto para promover o bem-estar do alunado.

Já se disse que "o cérebro é o órgão da aprendizagem", como mencionado por Consenza e Guerra (2009, p.142). Isto é verdadeiro, mas não o todo da realidade. Em "O Erro de Descartes", António Damásio (1994) nos demonstra que a emoção é integrante dos processos racionais do sujeito, uma auxiliar do raciocínio, uma colaboradora atuante em múltiplos fatores para tomadas de decisão.

Mas não basta considerar os fatores psíquicos no aprendizado. O processo de ensino-aprendizagem deve ser promotor de bem-estar e qualidade de vida em ampla acepção. O aprendizado é fim, mas não fim bastante em si. O sujeito humano é o alvo!

Somam-se, no curso do desenvolvimento da aprendizagem, as contribuições experienciais da vida do discente, de modo a deflagrarem-se processos de uma verdadeira transformação no próprio cérebro enquanto órgão, o que os neurocientistas denominam de neuroplasticidade (CONSENZA e GUERRA, 2009).

As redes de estímulos contextualizadas nas interações com o ambiente são magníficas formas de ilustração da repercussão sobre o aprendizado. O famoso neurologista Iván Izquierdo (2011), a título de ilustração, nos lembra relatos de crianças estimuladas que, mesmo tendo sofrido graves lesões cerebrais, conseguem ter rendimento acadêmico igual ou superior ao de crianças sem lesões.

É oportuno lembrar ao se tratar de Educação 5.0, das lições de Edgar Morin (BRITO, 2015). Em sua busca por compreender e apresentar os saberes necessários para a educação do futuro, teorizou acerca da necessidade de o discente saber enfrentar as incertezas que acompanham a existência humana, assim como os aspectos éticos que esta apresenta.

Tal autor buscava, assim, destacar a necessidade de fomentar-se o anseio pelo desenvolvimento cognitivo, pela integração de saberes, assim como pela promoção do autoconhecimento no curso da relação interativa com o mundo. Disto advém o entender-se como detentor de potências e limites na esteira de uma experiência de vida colaborativa (BRITO, 2015).

Há teóricos, por outro lado, que dão enfoques diferentes. Vygostky, por exemplo, trata do papel do docente como elo entre o saber e o sujeito que aprende. O aprendiz seria um sujeito eminentemente social, contextualizado em interação. O aprender se daria mediante trocas reais com o outro (BRITO, 2015).

Mesmo Piaget, como epistemólogo genético, por seu turno, jamais negligenciou os aspectos da interação do meio sobre a aprendizagem. Isto se evidencia, e.g., em sua teorização do processo de acomodação (BRITO, 2015).

O aluno do ensino superior reside em uma grande constelação de redes de interações fortemente entrelaçadas. Estas são de ordem social e ambiental com repercussões afetivas e irradiações com potencial para operar uma significativa transformação social.

É neste contexto que as atividades extensionistas da graduação operam como partícipes de modelagem do sujeito e da sociedade.

Colombo e Rodrigues (2011) destacam com propriedade que a responsabilidade da Universidade se liga diretamente ao comprometimento de realizar a sua missão.

A extensão universitária, assim, é muito mais do que os braços acolhedores da Universidade diante das demandas da comunidade. Ela é expressão de sua própria alma, de seus valores institucionais e de seu compromisso ético-missional mais profundo. É a resposta que docentes e discente, a comunidade científica, oferecem à sociedade hoje maximamente conectada em redes.

## **Conclusão**

Consideradas tais questões, fica evidente que a educação de vanguarda deve atuar em diversas conjugações de interfaces.

Indo além do ensino, a Educação 5.0 se propõe a atuar na adequada utilização das tecnologias e da promoção do bem-estar da comunidade discente. A isto, deve-se somar o comprometimento missional das IES em atuar como agentes transformadores da sociedade, principalmente por suas ações extensionistas.

Tal desafio nos renova o vigor de saber que podemos ter uma atuação significativa e de mudança da realidade em nos inserimos enquanto docentes.

## **Referências**

BRITTO, Eduardo. **Psicologia, Educação e Novas Tecnologias**. Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522123612. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123612/>. Acesso em: 17 fev. 2023.

BRITO, Gleilcelene Neri de. **Fundamentos da Educação**. Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522122448. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122448/>. Acesso em: 14 fev. 2023.

COLOMBO, Sonia S.; RODRIGUES, Gabriel M. **Desafios da Gestão Universitária Contemporânea**. Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788536326047. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326047/>. Acesso em: 17 fev. 2023.

COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536326078. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326078/>. Acesso em: 14 fev. 2023.

GAMEZ, Luciano. Série Educação - **Psicologia da Educação**. Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-216-2240-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2240-6/>. Acesso em: 14 fev. 2023.

IZQUIERDO, Iván. **Memória**. 2 ed. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

PERNA, Cristina Lopes; SILVA Asafe Davi Cortin; DELGADO Heloísa Orsi Koch. "**Recursos Digitais Bem-sucedidos Para Aprimorar as Aulas De Língua Inglesa**." Ilha Do Desterro 74.3 (2021): Ilha Do Desterro, 2021, Vol.74 (3). Web.

PEREIRA, Matheus Rivail, Dhayanna Chrystian Silva DE FRANÇA, Bruno Vieira DE ANDRADE, and Tâmara Carla Gonçalves BEZERRA. "Educar Para Os Direitos Humanos: Perspectivas E Abordagens a Partir Da Educação 5.0." **Revista Ensino De Geografia** (Recife) 5.2 (2022).